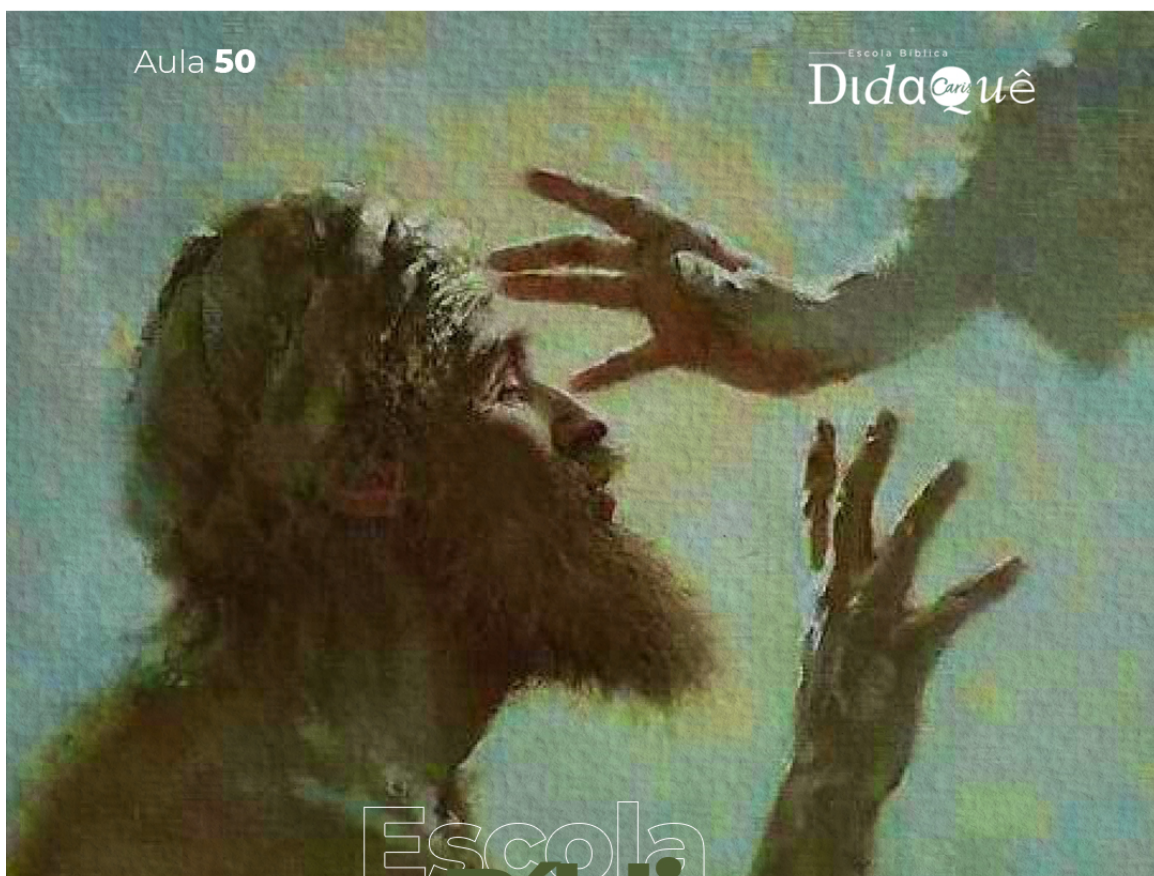


**Bartimeu
e Zaqueu.**

Carisma



Aula 50

Escola Bíblica
DidaCarismê

Escola
Bíblica

 YouTube

Carisma

Introdução

As marcações de capítulos e versículos não fazem parte do texto original. Foram colocadas posteriormente no texto para melhor localização das passagens.

Lucas 18:35-19:10

1. O cego de Jericó

A. O momento histórico

- a. Era época da Páscoa. Um tempo para se lembrar da libertação da opressão do Egito. O povo estava com o coração aquecido sobre este assunto.
- b. Ficaram então sabendo que um profeta havia se levantado e todos estavam dizendo que provavelmente ele seria o messias libertador de Israel.
 1. **Lucas 7:16-17** (Nova Versão Internacional)
Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. “Um grande profeta se levantou entre nós”, diziam eles. “Deus interveio em favor do seu povo.” Essas notícias sobre Jesus espalharam-se por toda a Judéia e regiões circunvizinhas.
- c. E a grande novidade era: esse homem iria passar pela cidade deles a caminho de Jerusalém!
- d. Seria esse o momento que ele iria assumir que era o Messias e se tornar um grande rei? Afinal, sendo ele descendente direto do Rei Davi, como deveríamos recebê-lo?

B. Bartimeu, o cego

- a. O cenário começa com um cego sentado à beira do caminho, escuta uma multidão indo para a entrada da cidade para receber a Jesus.
- b. No oriente médio, as pessoas de um vilarejo demonstram honra a um visitante importante, caminhando a uma longa distância para fora da cidade, e fazer um cortejo para a pessoa importante até a cidade.
- c. Eles ficaram sabendo que Jesus passaria por Jericó, e saíram ao seu encontro.
- d. O cego, um mendigo, ao ser informado que Jesus de Nazaré passaria por ali, começou a gritar clamando “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!”
- e. O que significaria estar chamando Jesus de filho da Casa Real, futuro rei, com a bênção de Davi - o Messias esperado!
- f. Jesus sempre se posicionava ao lado do oprimido.
- g. O mendigo clamava e as pessoas o repreendiam, mandando-lhe calar a boca de modo bem desrespeitoso, com um certo desprezo, mas Jesus manda chamá-lo e pergunta:
 1. **Lucas 18:41**
O que você quer que eu lhe faça?
- h. Sei que para nós isso parece óbvio. O homem era cego, dava para se notar, então, por que Jesus o pergunta “o que você quer que eu te faça?” - não seria óbvio? Não naquela cultura.

- i. Na cultura deles, um mendigo, um pedinte, era parte da vida da Comunidade. Era a pessoa autorizada a receber ofertas publicamente.
- j. De toda pessoa piedosa, era esperado que dessem ofertas aos pobres, miseráveis. Era uma prática da Lei de Deus.
 - 1. **Provérbios 14:31**
*Oprimir o pobre é ultrajar o seu Criador,
mas tratar com bondade o necessitado é honrar a Deus*
 - 2. **Provérbios 22:9**
*Quem é generoso será abençoado,
pois reparte o seu pão com o pobre*
 - 3. **Provérbios 19:17**
*Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor,
e ele o recompensará*
 - 4. **Provérbios 21:13**
*Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres
também clamará e não terá resposta*
 - 5. **Provérbios 28:27**
*Quem dá aos pobres não passará necessidade,
mas quem fecha os olhos para não vê-los
sofrerá muitas maldições*
 - 6. **Provérbios 29:7**
*Os justos levam em conta os direitos dos pobres,
mas os ímpios nem se importam com isso*
- k. Naquela sociedade, a toda pessoa piedosa, é esperado dela que dê esmolas aos pobres (entenda-se miseráveis), mas se não se identifica quem são esses pobres, como essas pessoas poderão cumprir esse dever?
- l. Aquilo era tão claro para eles, que os mendigos nesses lugares, não pediriam à vocês algo como “Dê uma ajudinha, por favor” como alguém que está implorando algo. Eles desafiavam você com palavras tipo “dê para Deus! Estou lhe dando uma oportunidade de ser abençoado por Deus!”.
- m. Aqui, se você dá dinheiro, a pessoa te agradece. Lá, ele se levantaria e proclamaria formalmente uma serie de bênçãos sobre o doador “você será abençoado ao entrar e ao sair, sua família seja abençoada, seu amigos...” e isso tudo em voz alta e em público, fazendo aquele homem ser bem visto diante da sociedade local.
- n. Essa “profissão” de mendigo, era regulamentada.
 - 1. Havia uma capa comum que se usava para identificar publicamente que aquela pessoa era mesmo necessitada. Normalmente ela carregava algum sinal visível de incapacidade para se trabalhar. Não bastava não ter uma das mãos ou uma das pernas. Teria que ser situações mais extremas, e cegueira, era certamente uma delas.
- o. Agora, o cego da história, certamente não tinha nenhuma formação, nenhum treinamento, nenhuma experiência de trabalho. Ser curado, no caso dele, seria colocá-lo em risco. Trabalharia de quê, como se sustentaria? Não seria melhor permanecer cego e garantir “seu trabalho legalizado”?
- p. Quando ele pedia “tem misericórdia de mim” poderia estar pedindo apenas uma ajuda financeira, pois Jesus seria descendente da família Real, “filho de Davi”.

C. A tua fé te salvou

- a. Tudo isso que lhes disse, é a razão pela qual Jesus lhe pergunta:

- b. **Lucas 18:41**
O que você quer que eu lhe faça?
Senhor, eu quero ver, respondeu ele
- c. Uma versão antiga desse texto ainda acrescentava algo. Dizia “*Senhor, eu quero ser curado, para que eu te veja!*”
- d. **Lucas 18:42**
Jesus lhe disse: Recupere a visão! A sua fé te salvou.
- e. Na NVI é traduzido como “curou” - mas é mais do que isso. A palavra grega aqui usada sozo tem um significado profundo, e precisa ser explicada para nós.
- f. Na nossa mentalidade, que pensamos sempre em termos de eternidade, céu e inferno, achamos que Jesus está dizendo que esse homem vai pro céu. Ou, apenas dizendo que ele fora curado. Mas, Jesus usou a palavra sozo.
- g. Como eles NÃO pensavam em termos de céu e inferno, de que a bênção de Deus pra eles era a vida, estar vivo... salvação significava ter uma vida boa, curado, livre, podendo viver sua vida em plenitude.
- h. Este homem estava livre (salvo / sozo), livre daquilo que tirava a sua alegria de viver, livre daquilo que consumia a sua vida, livre da opressão que aquela sociedade lhe impunha.
- i. Jesus ficou do lado do oprimido, e aquela sociedade era o seu opressor.

2. Zaqueu, o publicano

A. O coletor de impostos

- a. Outro personagem aparece agora na narrativa, que contrasta com o personagem que acabamos de conhecer. Diferente do cego Bartimeu, que era um mendigo, pobre, miserável, temos agora na narrativa, o oposto dele: um homem rico, Zaqueu.
- b. O texto mostra similaridade com o anterior.
Jesus, junto com uma multidão que o corteja esperando que ele fique, se hospede, e abençoe a cidade com sua presença, começa a perceber que Jesus está atravessando a cidade, indicando que não ficaria ali.
- c. Eram ainda 24 Quilômetros até Jerusalém.
É provável que Jesus intencionava ir para Betânia, que fica antes de Jerusalém uns 3km e ficaria na casa de Lázaro, Marta e Maria, seus amigos.
- d. Muito provável que já havia um certo desapontamento na multidão, naquela cidade, percebendo que Jesus não aceitaria sua hospedagem.
- e. Já na saída da cidade, um pouco fora da cidade, aparece este personagem, Zaqueu.
- f. A bíblia diz que ele era um coletor de impostos, um publicano, e ainda afirma que ele era um homem rico.
- g. Os coletores de impostos, só eles sabiam de fato quanto deveria ser repassado para Roma. No entanto, eles cobravam mais do que aquilo, ficando com o restante.
- h. O sistema tributário dava espaço para esses abusos. Afinal, o dinheiro devido à Roma, sempre era coletado por este coletor, então, Roma estava satisfeita com o cara, desde que ele repassasse para Roma o devido, não se importavam com a vantagem que ele levava com isso.
- i. Em toda literatura rabínica da época é dito que os publicanos, estes coletores de impostos, eram imundos, profanos. Não se podia comer com eles, entrar na casa deles, pois você seria contaminado com o pecado deles.
- j. O texto ainda nos informa que este homem era rico. Ele se tornou rico com o abuso que cometia como cobrador de impostos. Se enriqueceu às custas do povo.
- k. Certamente ele deveria ser um dos homens mais odiados da cidade!

B. Zaqueu e seu problema com a multidão

- a. O texto nos diz que este homem queria ver Jesus. Mas ele não conseguia por causa da multidão, por dois motivos: ele era baixinho, e ele era odiado por aquela multidão.
- b. Havia extorquido alguns deles, e certamente os comerciantes o detestavam. Um homem como ele, teria medo de se misturar com a multidão e ser reconhecido ali no meio.
- c. Gente como ele sempre fica vigiando suas costas. Sendo ainda baixinho, facilmente alguém se aproximaria dele por detrás, no aperto da multidão, e enfiaria uma faca nele assassinando-o. Seria apenas um grito abafado no meio da multidão, e talvez só notariam seu cadáver depois da multidão passar. Ninguém saberia quem foi.
- d. Zaqueu queria ver Jesus. Para tal ele fez duas coisas incomuns: ele correu e subiu numa árvore.
- e. Ele correu.
 1. Já estudamos aqui, na Parábola do Filho Pródigo, que era indecente um homem digno correr.
 2. Teria que levantar sua bata, mostrar as pernas, e isso era indecente.
 3. Homens não correm em público para evitar uma vergonha pública.
 4. Seria como sair só com as roupas íntimas e descabelado pela rua. Vergonha.
- f. Ele também subiu numa árvore.
 1. Isso não é coisa que um homem faz, só crianças o fazem.
 2. Só para vocês terem uma ideia de como isto é inclusive até hoje, entre 1961-64 um embaixador dos EUA no Egito, John Badeau, subiu em uma árvore para arrumar um fio de energia elétrica de sua casa, lá no Cairo, no Egito. Esse assunto foi tão falado que, numa audiência com o Presidente Nasser, o próprio presidente perguntou para ele se aquilo era mesmo verdade, se tinha mesmo acontecido.
 3. Homens não sobem em árvores no oriente médio, mesmo na privacidade de sua própria casa.
- g. Zaqueu então, corre e sobe numa árvore. Por isso ele o fez longe da multidão, já fora da cidade, esperando Jesus passar por ali. Ele não queria ser visto, com certeza.

C. Sicômoro (figueira brava)

- a. Sicômoros, ou figueiras bravas, têm folhas grandes, e galhos baixos. E não tinham espinhos (como alguns dizem). Era um lugar fácil para subir e se esconder.
 1. **Lucas 19:4**
Correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.
- b. Essas árvores não poderiam ser plantadas dentro da cidade. De origem provavelmente egípcia, eram árvores comumente usadas para se fazer rituais debaixo dela.
- c. Como os judeus eram um pouco supersticiosos com relação a impurezas, acreditavam que, se passasse por baixo daquela árvore, e se ali tivesse sido feito algum sacrifício impuro, algum culto pagão, você também se tornaria impuro. Por isso, elas só eram plantadas fora da cidade, e nunca cobrindo a estrada.
- d. Na Mishna judaica dizia que a árvore não poderia ser plantada senão numa certa distância da cidade. Algo em torno de 22 metros pra fora dos muros da cidade.
- e. Zaqueu sobe nessa árvore densa de folhagens porque ele não queria ser visto pela multidão.

D. Zaqueu corre perigo de vida

- a. Na narrativa, Jesus sai da cidade. Certamente foi convidado a ficar, a ser hospedado, seria uma honra para o povo de Jerico ter podido hospedá-lo por lá. Ao ver que Jesus não iria ficar, gera um certo descontentamento no povo.
- b. Zaqueu, então, é localizado. Pelo texto só sabemos que Jesus para naquele lugar, olha pra cima, e chama Zaqueu pelo nome.
- c. Como ele sabia o nome de Zaqueu?
- d. A melhor explicação para isso, é que Jesus ficou sabendo o nome dele ao ouvir a multidão zombando dele, ou até mesmo o xingando.
- e. O mais provável é que gente da multidão viu Zaqueu e começou a zombar dele.
- f. Como era uma multidão de gente que o detestava, eles estavam agora unidos e em maioria, aproveitando o momento que tinham para xingar a Zaqueu, pois em outra oportunidade, não conseguiriam fazê-lo, pois quando ele cobrava os impostos, ia escoltado por soldados romanos.
- g. Ali, qualquer um da multidão seria um anônimo para Zaqueu. Se queria xingá-lo, esta era a hora.
- h. Lembre-se de um detalhe: era época da Páscoa! Páscoa não era para eles libertação da opressão do Egito? Não seria hora também de se livrar desse opressor?
- i. A coisa ficaria tensa, e poderia haver ali um linchamento.
- j. Se Jesus se dirigisse a Zaqueu e o condenasse por seus pecados, a multidão o lincharia ali mesmo.
- k. Jesus, então, faz o inesperado: se dirige a Zaqueu dizendo que se hospedaria na casa dele. Por que Jesus fez isso?
- l. Porque ele sempre fica do lado do oprimido. O primeiro era um pobre, sendo oprimido pela multidão. Este segundo, era um rico, também sendo oprimido pela multidão.
- m. Com essa atitude, Jesus desvia a murmuração da multidão de cima de Zaqueu, para si.
- n. Ele sofre, para poder salvar ao Zaqueu. Como assim? Ele vai pousar na casa de um homem impuro? Vai comer com um homem impuro? Jesus vai se tornar impuro se fizer isso, pensava aquele povo.

E. Entra na minha casa, entra na minha vida

- a. A atitude de Jesus marcou fortemente a Zaqueu.
- b. Durante o jantar, estava ali diante de Zaqueu um homem bom, e que tinha atraído a ira de toda uma cidade contra si, só para livrar Zaqueu de algo pior. Zaqueu poderia estar pensando: "Este homem arriscou sua vida por mim!"
- c. No momento certo da cerimônia do jantar, quando o anfitrião se levanta para dar as boas vindas aos convidados, Zaqueu passa a falar:
- d. **Lucas 19:8**
*Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor:
Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres;
e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais.*
 1. Na parábola do Filho pródigo, tal amor foi demonstrado pra ele por seu pai, mas nós não sabemos como foi que esse rapaz passou a agir no dia seguinte.
 2. Na parábola do bom samaritano, não sabemos como foi que aquele que era a vítima agiu, depois que soube o que este samaritano fez por ele.
 3. Mas nessa passagem, temos uma rara narração de como reage alguém que é tocado pelo amor de Deus.
- e. Ele diz algo do mais profundo do seu coração. Tomado pelo amor de Jesus, ele resolve que precisa mudar de vida.
- f. O opressor, agora quer ser um bom homem.

- g. Jesus usa a mesma palavra para Zaqueu, que também havia dito para o cego de Jericó: *sozo*
 - 1. **Lucas 19:9,10**
Jesus lhe disse: Hoje houve salvação (soteria, derivado de sozo) nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio buscar e salvar (sozo) o que estava perdido
- h. Somente depois que Zaqueu decidiu repartir o que tinha, e não ser mais um opressor, é que Jesus lhe diz que salvação entrou em sua casa.

F. Nessa história, em um só dia, Jesus muda três coisas:

- a. A vida de Bartimeu foi mudada.
 - 1. Ele foi salvo, livre, daquilo que tirava a sua alegria de viver, livre daquilo que consumia a sua vida, livre da opressão que aquela sociedade lhe impunha.
- b. A vida de Zaqueu foi mudada.
 - 1. Ele foi salvo de si mesmo, daquele ser que ele tinha se tornado, odiado por todos. Agora ele estava livre (sozo) e poderia ter de novo a alegria de viver.
- c. A vida daquela cidade foi mudada.
 - 1. Até para com aquela cidade opressora, Jesus foi misericordioso.
 - 2. Agora, eles estavam livres agora de um cobrador de impostos opressor, e agora, a população da cidade pagaria somente o que lhes era devido, não haveria mais extorsão.
- d. Jesus demonstrou compaixão, pelo mais pobre, pelo mais rico, e também por toda a cidade.
- e. Jesus era realmente fantástico!

3. Conjecturas

A. Como será que Zaqueu passou a olhar para as pessoas?

- a. Assim como Bartimeu era um cego que não via, Zaqueu era um cego que via. Ele olhava para as pessoas e via números.
- b. Como você está vendo as pessoas?
- c. O modo como você olha as pessoas, fala um pouco de quem você realmente é!
 - 1. Quando um pastor vê as ovelhas, ele as vê como seres frágeis, que dependem dele.
 - 2. Mas, quando um açougueiro vê as ovelhas, o que ele vê?
 - 3. Quando um costureiro vê as ovelhas, o que ele vê?
 - 4. E quando um lobo vê as ovelhas, o que ele vê?
- d. As pessoas precisam ser vistas pelo que elas são, e não pelo que possuem, ou pelo que elas lhe podem ser úteis.
- e. É horrível quando algumas pessoas só te procuram quando precisam de algo de você. Você se sente usado. Um objeto.
- f. No entanto, nos encanta quando percebemos que alguém gosta da gente pelo que somos. Nos sentimos valorizados.

B. Como será que Bartimeu olharia agora para uma flor?

- a. Nosso problema, é que fazemos dos nossos olhos uma ferramenta, algo que usamos por sua função prática. Com eles vemos objetos, sinais luminosos, nomes de ruas – e ajustamos a nossa ação. Isso é necessário. Mas é muito pobre.
- b. Nossos olhos precisam ser também brinquedos. Quando percebemos isso, eles se transformam em órgãos de prazer: brincam com o que vêem, olham pelo prazer de olhar, querem fazer amor com o mundo.

1. Os olhos como ferramentas são coisas de adultos.
2. Os olhos como brinquedos, são coisas de crianças.
- c. Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa) disse haver aprendido a arte de ver com um menininho, Jesus Cristo fugido do céu, tornado outra vez criança, eternamente: "A mim, ensinou-me tudo. Ensinou-me a olhar para as coisas. Aponta-me todas as coisas que há nas flores. Mostra-me como as pedras são engraçadas quando a gente as têm na mão e olha devagar para elas".
- d. Uma mulher conta ao psicanalista que estava vendo beleza nos legumes que cortava. "*Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver*" - Respondeu o psicanalista.
- e. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem.
- f. Há um poema no Novo Testamento que relata a caminhada de dois discípulos na companhia de Jesus ressuscitado. Mas eles não o reconheciam. Reconheceram-no subitamente: ao partir do pão, "*seus olhos se abriram*".
- g. Vinicius de Moraes adota o mesmo mote em "Operário em Construção": "*De forma que, certo dia, à mesa ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção, ao constatar assombrado que tudo naquela mesa – garrafa, prato, facão – era ele quem fazia. Ele, um humilde operário, um operário em construção*".
- h. Desaprendemos a ler fábulas, lendas, e até as histórias bíblicas.
- i. Por isso, depois de ler e interpretar textos como o do Cego Bartimeu, precisamos perguntar: E se fosse eu?

C. Que Deus nos cure de nossa cegueira!

- a. No Evangelho de Marcos, só narra a Cura de Bartimeu.
- b. No Evangelho de Lucas, ele enxerga que Jesus curou o Bartimeu e também o Zaqueu.
- c. No Evangelho de Mateus ele conta: Era uma vez, dois cegos!
- d. Que Deus nos cure de nossa cegueira de não estarmos enxergando as pessoas ao nosso lado como elas merecem ser vistas.
- e. Que Deus nos cure da cegueira de não enxergarmos as belezas da criação e a beleza da vida.



Bartimeu e Zaqueu.

Carisma